

Petrópolis 9-5-1911.

Caro doutor!

“Olho por olho, dente por dente.” Outro dia o senhor procurou por mim na estação em vão e ontem foi a minha vez. Portanto estamos quites. Telefonei à tarde e, para minha grande decepção, fiquei sabendo que o senhor não estava em Manguinhos. O senhor recebeu na sexta minha carta e as pupas de *botulibranchium* em anexo? Perguntei à tarde ao chefe da estação se ele havia expedido as coisas e a resposta foi afirmativa, o que ainda não quer dizer, porém, que as coisas tenham chegado às suas mãos.

Ontem à noite tive o enorme prazer de ver escolopacídeos em Sarapuí, conspirando ao crepúsculo. Esse espetáculo encantou meu coração de caçador de tal forma que estou absolutamente decidido a acabar com alguns desses bicudos atrevidos no domingo que vem, e por isso pergunto se o senhor está disposto a ir junto. Caso esteja, peço que me avise se devo levar uma espingarda para o senhor também ou se o senhor levará uma de Manguinhos. Seria de fato melhor se o senhor quisesse subir já na sexta comigo, para então partirmos juntos no domingo. Aliás, esperei pelo senhor a semana passada toda, infelizmente em vão. Como descerei de novo na sexta e só subirei com o trem de 17h20, seria ótimo se o senhor quisesse vir junto. Peço então que se decida e me instrua com relação a isso, para que eu possa providenciar as provisões.

Procurei outra vez por *botulibranchium* no domingo, mas não encontrei nada, absolutamente nada. Não estão parecendo nada comuns.

Por precaução, liguei para o senhor na sexta à tarde por volta de 15h40, mas espero receber uma resposta favorável antes. Com as melhores saudações,

seu devotado

J. G. Foetterle